

# PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

## FH: 'Chega de fascismo'

• A gota que faltava no pote de mágoas de FH foi a reportagem da revista "Veja" sugerindo que, ao demitir Chico Lopes, soubesse ter sido ele chantageado por Salvatore Cacciola para obter socorro do BC. Em conversa ontem por telefone, ele abriu as comportas num misto de protesto e desabafo.

— Não posso aceitar o pressuposto de que abafei um crime. A leviandade da imprensa e o golpismo sem armas da oposição estão criando um clima de fascismo e terror insuportável. Não para mim, que tenho até instrumentos psicológicos para resistir. Que pode não suportar é o país, é democracia.

Lembra o recente programa eleitoral do PT, que fala de corrupção tendo como cena de fundo ratos roendo a Bandeira Nacional.

— Eu poderia ter ido à televisão acusá-los de fazer propaganda nazista. Essa imagem foi usada por Hitler. Não fiz isso, a luta política tem que ter limites.

Limite, acrescenta, é o que tem faltado nas investidas constantes contra o governo. Acabam de criar a lenda, diz ainda, de que o governo comprou deputados para abafar a CPI da Corrupção, quando o que houve foi luta política legítima. Recorda o dossiê Cayman, cuja montagem foi mostrada esta semana em reportagem da revista "Época". Nem pôde saborear, tem aí o alarido Marka, outra tentativa de CPI, Malán depondo no Senado...

— As tripas do governo estão abertas, tudo continuará sendo investigado. Continuarei garantindo a liberdade dos que me atacam, mas não vou aceitar que tentem me chamar de corrupto. O PT quer outra CPI? Por que não a CPI do Lixo, a CPI do esquema do Lula nas prefeituras petistas? Quer saber? Quando terminar meu mandato, terei que trabalhar, fazer conferências ou escrever para sobreviver.

Tudo o que "Veja" denuncia, diz retomando o caso Marka, está no inquérito da Polícia Federal, exceto duas novidades que a seu ver só convencem os tolos e os mal-intencionados. Uma, o grampo que Cacciola teria mandado fazer em telefones celulares do esquema de Lopes. Qualquer amoroso sabe que não se grampa celular. Outra, o fato de Cacciola ter quebrado mesmo sendo cliente do esquema.

— E as fitas? Cadê as fitas? Se existem, vão ter que aparecer. Ao contrário deles, não acuso sem provas. Posso dizer que Chico é um estúpido, mas não que seja um canalha. Foi demitido porque fez tudo errado na operação da banda diagonal endógena. Ninguém vai me fazer refém dos poréns e dos bandidos, do Telmo, do Cacciola, do Oscar de Barros, da turma de Miami...

Recapitula os fatos de janeiro de 1999 para voltar ao presente acidentado:

— Isso passou dos limites. Só neste ambiente neo-udenista contaminado, onde basta insinuar, onde se escreve o que se deseja, pode surgir a estarecedora suposição de que nomeei e mantive no cargo uma pessoa que sabia desonesta e sujeita a chantagem.

Voltando a falar da oposição e do denunciamento, invoca a fase sanguinária da Revolução Francesa:

— A oposição quer este clima

de Convenção, de Terror, como atalho para chegar ao poder. Assim não chegará. Quem pede cabeça um dia entrega a sua. Temos um exemplo na praça.

Refere-se naturalmente ao senador ACM. Lembra-lhe de que o denunciamento da oposição só prosperou quando engrossado por gente de sua própria base. Concorda e faz a conhecida digressão sobre a aliança.

— Precisei avançar com o atraso, uma ironia da História. Mas sem a aliança não teria governado, o país não teria mudado. O que não pode continuar é este ambiente termodinâmico, e não por mim, ou por minha biografia, mas pela democracia. Sinto-me nos anos 70. Querem o quê? Aham que a democracia resistirá até onde? Até onde querem levar o povo a descrer das instituições? A luz amarela está se acendendo. Se a eleição ocorrer neste clima, quem vai segurar o país? Quem segura o mercado?

Pergunto se está dizendo que o mercado não assimilaria a hipótese de alternância no poder.

— Alternância houve na Argentina, no México, no Chile. Mas a oposição jogou o jogo democrático, não partiu para a conflagração moral e a instabilidade.

A irritação com o PT é grande:

— O Brizola já disse que o PT era a UDN de macacão. Agora, estão na classe média, a roupa é outra. Mas tentem ganhar a eleição com um programa, Lula não chegará ao Alvorada com CPIs. Convidei-o a ir lá duas vezes, disse-lhe que era importante o diálogo, inclusive porque ele poderia vir a ser presidente. O que ele fez? Distorceu parte da conversa e inventou um terceiro convite, que não fiz, e que ele teria recusado. Agora ele não chegará lá, não. Jogou fora suas oportunidades.

Sobram queixas também para o Ministério Público e o Judiciário:

— Quatro juristas, ex-amigos, entraram com um pedido de impeachment contra mim. Vazio, sem fundamento. Baseiam-se no que disse a imprensa, e a imprensa diz o que quer. O Ministério Público é fundamental, mas tem seus nichos, procuradores perseguindo a prova que nunca encontrarão. Agora há magistrados dando entrevistas sobre temas que não foram ainda chamados a julgar. O que é isso? Coisas fora do lugar. Alguém protesta, aponta o absurdo? Ninguém.

Seu governo, diz por fim, resistirá. Um outro, não sabe. A democracia, com a corda tão esticada, com as instituições desacreditadas, não sabe até quando.

— Não calarei ninguém, não farei um gesto de força. Torçam contra mim, não contra o país. Não ponham rato a roer a bandeira. Chega de fascismo e terror moral.

Cabe perguntar se ataque mais danoso ao governo não será o racionamento, um palanque montado pelo próprio governo?

— Isso passa, o povo está colaborando, choverá em setembro, haverá muita luz no Natal, se Deus quiser.